

169

EROSIVIDADE DAS CHUVAS DE PORTO ALEGRE, RS, DETERMINADA PELO ÍNDICE EI₃₀, NO PERÍODO DE 1974 A 1999. *Juliana Mazurana, Elemar A. Cassol (Orientador) e Ricardo L. da S. Herzog,* (Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

A erosividade das chuvas representa a capacidade potencial que as chuvas têm de provocar a erosão hídrica do solo.

Existem alguns métodos de determinação da erosividade das chuvas, entre os quais o índice EI₃₀, o qual representa o produto da energia cinética total da chuva pela intensidade máxima, em mm/h, calculado com base na quantidade máxima durante 30 minutos contínuos de chuva. A partir de pluviogramas diários, fornecidos pela 8^o DISME (Distrito de Meteorologia), do Ministério da Agricultura, foi determinada a erosividade das chuvas no município de Porto Alegre, RS, localizado na latitude de 30° 01' 39" S e longitude de 51° 13' 40" W, numa altitude de 10 metros. Foram analisadas 1.117 chuvas erosivas ocorridas no período de estudo. A precipitação média no período de estudos foi de 1.393 mm de chuva por ano. A erosividade média anual das chuvas no período de 1974 a 1999 em Porto Alegre, foi de 5.027 (MJ·mm)/(ha·h·ano). Os anos de 1981 e 1982 apresentaram os maiores índices de erosividade das chuvas, com valores, respectivamente, de 7.611 e de 8.025 (MJ·mm)/(ha·h). Os anos com menores valores foram 1978 e 1988, com índice de 2.897 e 2.143 (MJ·mm)/(ha·h), respectivamente. Na média mensal, as chuvas menos erosivas ocorreram no mês de Setembro, com 252 (MJ·mm)/(ha·h·mes), enquanto que as chuvas de maior erosividade ocorreram no mês de Dezembro, com 546 (MJ·mm)/(ha·h·mes). Entre Maio e Outubro concentrou-se 40% do potencial erosivo das chuvas de Porto Alegre, enquanto que entre Novembro e Abril concentrou-se 60%. Nesses meses do ano são maiores os riscos de ocorrência de perdas de solo por erosão hídrica, sendo, por isso, necessários maiores cuidados quanto ao manejo dos solos agrícolas. (FAPERGS, FEPAGRO, DS-FA/UFRGS, 8^o DISME-MA)